

TEC - CÂMARA DE ARQUITETURA E ENGENHARIAS ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: NADJA MARIA MOURÃO

TÍTULO: TECNOLOGIA SOCIAL E DESIGN PARA TODOS: ESTUDO PARA EMPREENDIMENTOS CRIATIVOS

AUTORES: NADJA MARIA MOURÃO, NADJA MARIA MOURÃO, RITA DE CASTRO ENGLER, PHILIPPE AVILA TEIXEIRA DOS SANTOS, ISABELLE PEREIRA DE MATOS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): UEMG/Papq

PALAVRA CHAVE: TECNOLOGIA SOCIAL, DESIGN, INCLUSÃO SOCIAL, EMPREENDIMENTOS CRIATIVOS.

## RESUMO

As tecnologias sociais, na medida em que se apresentam como soluções modernas, simples e de baixo custo, se popularizaram como alternativas para a resolução de problemas estruturais das camadas mais excluídas da sociedade, apoiadas por programas governamentais. Nelas, encontram-se possibilidades efetivas em temas como a educação, inclusão social, meio ambiente, energia, alimentação, habitação, água, saneamento básico, saúde, trabalho, entre outros. Estão fundamentadas em duas proposições importantes para sua propagação: a participação das pessoas das comunidades que as desenvolvem e a sustentabilidade nas soluções apresentadas. Os procedimentos e técnicas, aplicados em tecnologias sociais, devem ser associados aos modelos de organização coletiva, que produzam resultados positivos para a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida. Precisam ser facilmente compreendidos e apropriados pela comunidade. Para possibilitar novas aplicações, mediante adaptações às peculiaridades locais, não podem exigir grandes investimentos. É necessário que permitam ainda, monitoramento e avaliação de objetivos e que incentivem o desenvolvimento sustentável. O popular soro caseiro que salva vidas, as cisternas de placas pré-moldadas que atenuam o problema da seca, como também os bancos populares para microcrédito são exemplos clássicos de tecnologias sociais, que recebem investimentos do governo brasileiro, por meio de programas sociais e da Fundação do Banco do Brasil. Outros exemplos relevantes se apresentam em soluções para inclusão social, em desenvolvimento e adaptações de tecnologias para mobilidade, comunicação e inserção de inclusão no ensino, para deficientes auditivos e cegos. É função do design a busca de soluções para servir ao ser humano. O design está envolvido desde o processo de desenvolvimento e inserção de algum produto ou serviço para o consumidor, principalmente no que concerne "planejamento" e "organização geral, por meio de uma configuração especial" (HAUG, 1997, p.29). Inclusão Social é oferecer aos mais necessitados oportunidades de acesso a bens e serviços, dentro de um sistema que beneficie a todos e não apenas aos mais favorecidos no sistema em que vivemos, onde prevalece a meritocracia. Defini-se como um conjunto de métodos e ações que se opõem a exclusão em quaisquer áreas da sociedade, provocadas pelas condições geográficas, pela carência de classe social, educação, existência de deficiência física ou preconceitos raciais, etc. No entanto, grande parte da população de baixa renda, ainda passa pela exclusão social, pela carência de métodos, técnicas e investimentos. Para atender a pesquisa será realizada a revisão bibliográfica e registro do referencial teórico. Utiliza-se da metodologia de natureza qualitativa, em estudo de caso, fundamentado em considerações metodológicas apresentadas por Lüdcke e André (1986). São analisados exemplos de tecnologias sociais com possibilidades de geração de novos empreendimentos criativos, através de dados fornecidos por grupos organizados e associações, selecionados como grupo focal. Registram-se análise de exemplos, a partir do design social, com a participação da comunidade da região metropolitana de Belo Horizonte. Na área da inclusão social, cita-se o "Suricato", organização que trata da inserção de pessoas com problemas mentais no mercado de trabalho, criando uma opção de renda, através da culinária e do artesanato. Na área educacional, o "Mudança Já" busca atender todas as idades, ao desenvolver capacitações profissionais na região de Venda Nova. O "ASAS – Artesanato Solidário no Aglomerado da Serra" que além de capacitar os moradores em produção artesanal, gerou a identidade inovadora, com base nas características da comunidade, resultado em recursos e geração de renda. Entre outros, cita-se na música, o "Ei Musica Brasil", programa piloto que busca estimular a criação de redes, a troca de conhecimentos e a geração de negócios, por meio do compartilhamento de soluções de tecnologia social aplicadas à música, a partir da produção mineira. Conclui-se, em resultados parciais, que os exemplos de tecnologias sociais analisados podem gerar empreendimentos criativos e promover o desenvolvimento socioeconômico local. É necessário inserir a sociedade na produção artesanal e nos serviços, para o âmbito educativo e criativo, através de ações e de capacitação para todos, na busca de modo diferente de produzir e viver. Espera-se aplicar os resultados em projeto extensionista que viabilizem, através das tecnologias sociais, possibilidades de desenvolvimento de empreendimentos criativos, com perspectivas de melhoria da qualidade local e apropriação por outras comunidades.